

Ixobrychus minutus
Garçote; Garça-pequena

Taxonomia:**Família:** *Ardeidae*.**Espécie:** *Ixobrychus minutus* (Wagler 1827).**Código da Espécie :** A022**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): VU (Vulnerável)**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).**SPEC** (BirdLife International 2004): 3 (Espécie com estatuto de conservação desfavorável, não concentrada na Europa).**Proteção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II

Fenologia: Nidificante estival.**Distribuição:**

Global: A sua área de distribuição compreende Albânia, Alemanha, Áustria, Bielorrússia, Bélgica, Bulgária, Croácia, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, França, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Moldávia, Polónia, Portugal Continental, República Checa, Roménia, Rússia, Suíça, Turquia e Ucrânia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000). Também ocorre nos Açores, Dinamarca, Finlândia, Ilhas Canárias, Ilhas Féroe, Reino Unido, República da Irlanda, Islândia, Madeira, Noruega e Suécia (Cramp & Simmons 1977). A população europeia passa o Inverno na África Oriental desde do Sudão e da Etiópia até ao Congo e o Sul de África do Sul (Cramp & Simmons 1977).

Nacional: A sua distribuição em Portugal estende-se de Norte a Sul do País, ao longo dos rios e ribeiras principais e em lagoas e albufeiras, embora aparentemente esteja melhor distribuída na zona centro do País.

Tendência Populacional:

A população europeia está em forte declínio quer em tamanho quer em área de distribuição, particularmente no Noroeste e Centro da Europa. Pensa-se que esta diminuição está associada à seca aquando da sua passagem por África e com as áreas de invernada e não tanto com a perda de habitat e poluição das áreas de nidificação na Europa (Marion 1994).

Para Portugal continental, com base no acompanhamento de algumas áreas, nos resultados de capturas e de censos realizados (V. Encarnação dados não publicados) e na distribuição obtida com os trabalhos do Novo Atlas das Aves que nidificam em Portugal (ICN em prep.), admite-se que exista uma tendência de decréscimo do efectivo.

Abundância:

Os trabalhos efectuados apontam para que a população nacional esteja compreendida entre os 250 e 1 000 indivíduos maduros.

Requisitos ecológicos:

Habitat: Frequenta normalmente zonas com abundante vegetação palustre. Inclui lagoas costeiras, valas em zonas de arrozal, cursos de água, pauis, açudes e barragens.

Alimentação: A sua dieta é composta essencialmente por insectos, e por vezes por pequenos peixes, anfíbios, moluscos, crustáceos, camarões, aranhas, minhocas, pequenos mamíferos, ovos e crias de outras aves.

Reprodução: Esta espécie não necessita de grandes áreas para nidificar. Essencialmente solitária durante a nidificação, os ninhos encontram-se por vezes próximos uns dos outros, no meio do caniçal, acima da água, podendo criar também em pequenos arbustos próximos. Casal monogâmico de duração sazonal, cuida das crias até estas atingirem o desenvolvimento que lhes permita tornarem-se independentes. As crias são nidícolas (Cramp & Simmons 1977).

Ameaças:

A **drenagem e destruição de caniçais** para aproveitamento agrícola e pecuário ou por razões de aproveitamento turístico. A drenagem e consequente transformação daquelas áreas em zonas de pastagem ou culturas de regadio. A manutenção desta espécie depende da existência de extensas áreas de caniçais ao longo dos rios e ribeiras, ou em lagoas e albufeiras;

A **má gestão dos recursos hídricos**. Intervenções hidráulicas associadas a alterações dos níveis de água com origem na gestão de açudes e barragens; Extremamente sensível a qualquer alteração do nível da água devido à destruição das posturas por alagamento ou exposição das mesmas ao acesso de predadores;

As **alterações do uso do solo** nas áreas circundantes às colónias que são utilizadas como locais de alimentação, nomeadamente o abandono da cultura de arroz ou conversão para a cultura de sequeiro. Zonas ricas em peixe e anfíbios, são essenciais para conservação da população nidificante;

O **corte e queima dos caniçais**. Os caniços são utilizados muitas vezes para a construção do ninho e é nos seus meandros que frequentemente se alimenta;

A **perturbação nas áreas de nidificação**. Espécie muito sensível a qualquer tipo de perturbação;

A **poluição da água**, por efluentes domésticos, industriais e agrícolas. Utilização de adubos, pesticidas e herbicidas nas zonas de alimentação, contaminando os recursos alimentares.

Objectivos de Conservação:

Promover a continuidade das rotas migratórias.

Manter a área de distribuição actual.

Assegurar o habitat de alimentação e reprodução da espécie.

Orientações de Gestão:

- Manter e incrementar as áreas de habitat de suporte potencial para nidificação da espécie e melhorar as condições nos habitats de alimentação. Recuperar zonas húmidas interiores e costeiras, conservando e recuperando a vegetação palustre e condicionando a drenagem. Condicionar e fiscalizar o corte e queima de caniçais nas áreas de nidificação da espécie. Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água

fauna, aves

- Manter e melhorar a qualidade da água pelo tratamento eficaz das descargas de efluentes. Fiscalizar e controlar o funcionamento e eficácia das ETAR e monitorizar a qualidade da água.
- Restringir o uso de agro-químicos nas áreas circundantes às áreas de nidificação.
- Elaborar e implementar Planos de Gestão nas áreas mais importantes para a espécie.
- Promover estudos sobre aspectos básicos da biologia da espécie (ecologia, movimentos, requisitos de habitat e recursos alimentares);
- Monitorizar os efectivos nidificantes da espécie.
- Informar e sensibilizar as populações e entidades para a conservação da espécie.

Bibliografia:

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1983). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Waders to Gulls)*, Vol. III. Oxford University Press, Oxford.

Farinha JC & Trindade A (1994). *Contribuição para o inventário e caracterização de zonas húmidas em Portugal continental*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

ICN (em prep). *Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal*. Dados provisórios. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Não publicado.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Marion L (1994). *Little Bittern* *Isobrychus minutus*. In: *Birds in Europe: their conservation status*. Pp.90-91. Tucker GM & Heath MF. BirdLife Conservation Series No. 3. BirdLife International, Cambridge.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .